



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI**

**CAMILA MARIA RODRIGUES DE FREITAS**

**A UTILIZAÇÃO DOS PETS NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO: As  
possíveis consequências negativas no período presencial**

**São João del-Rei - MG  
2023**

**CAMILA MARIA RODRIGUES DE FREITAS**

**A UTILIZAÇÃO DOS PETS NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO: As  
possíveis consequências negativas no período presencial**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenadoria do Curso de Graduação em Letras, da  
Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito  
parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Marília de Carvalho Caetano  
Oliveira

**São João del-Rei - MG  
2023**

*É preciso que eu suporte duas ou três larvas se quiser conhecer as borboletas.*

Saint-Exupéry (1996, p. 28)

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me permitir alcançar meus objetivos com determinação, Ele foi minha força durante todos esses anos longe de casa.

Gostaria de agradecer a toda minha família por tanto apoio, mesmo que de longe sempre estiveram tão presentes e felizes por cada conquista acadêmica alcançada por mim. Especialmente, aos meus pais, Alline e Fabrício, que durante toda a minha vida se sacrificaram para que um dia eu pudesse chegar onde estou hoje, me amparando nos momentos mais difíceis, vocês são minha luz e minha direção.

Aos meus tios, Robson, Paula, Fernanda e Alysson, em particular a tia Paula, que me proporcionou muitos conselhos sinceros. Um agradecimento mais que especial à minha avó que senti saudades todos os dias desde que cheguei aqui, mas que esteve presente no meu coração e nas minhas orações. Gostaria de agradecer a minha irmã, tão nova, e meu exemplo de determinação e luta.

Um singular agradecimento a minha professora Laura, que é meu modelo profissional e esteve comigo durante toda minha graduação, em diversos trabalhos como Iniciação Científica e o grupo de pesquisa Legen, me proporcionando uma magnífica formação. Agradeço à minha orientadora Marília, uma melhor admirável, pelo incentivo e dedicação ao meu projeto, e agradeço a todos os professores com que cruzei durante minha licenciatura, pelos ensinamentos.

## RESUMO

Pretendemos, com esta pesquisa, constatar em que medida a utilização dos PETs (Plano de Ensino Tutorado) fornecidos pelo governo como alternativa para o ensino remoto trouxe impactos para a vida dos estudantes e da professora, em uma turma do segundo ano do ensino médio de uma escola pública de São João del-Rei, Minas Gerais. Portanto, nosso objetivo geral é analisar a proposta do eixo de Leitura e Produção de Textos, trazida pelos PETs, na disciplina de Língua Portuguesa. Como objetivos específicos, pretendemos investigar quais foram as possíveis consequências causadas pela utilização dos PETs no período remoto e as alternativas encontradas pelos alunos e pela professora para transpor as dificuldades e/ou defasagens encontradas durante o percurso, além de verificar a relação dos estudantes e professores com a tecnologia. Optamos por utilizar uma metodologia designada qualitativa-interpretativista. Consoante com Divan e Perobelli (2008), esse tipo de pesquisa não leva em conta apenas números e dados, ela é focada em compreender pontos de vistas subjetivos, sendo assim, para a geração de dados, faremos entrevistas com os alunos e com a professora da turma em questão, a fim de comparar suas percepções. Como perspectiva teórica, utilizaremos vertentes que discutem o ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva discursiva e social: o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2010; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), Estudos do Letramento (STREET, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Em suma, os resultados apontam que a utilização dos PETs durante o ensino remoto teve grande impactos no processo de aprendizagem dos alunos, assim como, no planejamento de aulas da professora, tendo em vista que o material não abria muitas brechas para a adaptação e melhoramento de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos. De acordo com os estudantes, foram anos de ensino perdidos e para eles, trouxeram consequências durante o período escolar presencial e atual.

**Palavras-chave:** PETs. Ensino Remoto. ensino de Língua Portuguesa. Letramentos.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO.....</b>	<b>8</b>
<b>3 ESTUDOS DO LETRAMENTO.....</b>	<b>10</b>
<b>4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>5 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>14</b>
5.1 Entrevistas com os estudantes.....	15
5.2 Entrevista com a professora.....	21
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Em razão da disseminação do Coronavírus em todo o mundo, no ano de 2020, os governos precisaram tomar a decisão de implementar o distanciamento social. Essa decisão também afetou o ensino e, conseqüentemente, acarretou o fechamento das escolas. O governo do estado de Minas Gerais, como alternativa para a continuação do ensino em suas redes, mesmo que à distância, implementou apostilas didáticas com atividades e explicações de determinados conteúdos, os chamados Planos de Estudos Tutorados (PETs).

De acordo com o Ministério da educação (2021), os PETs, são apostilas didáticas elaboradas por professores da rede estadual de ensino sendo definidos como um conjunto de atividades semanais que contemplam as habilidades e conhecimento previstos para cada ano de escolaridade, as quais compreendem todos os elementos curriculares da etapa de ensino em que o aluno está inserido.

As atividades presentes no material didático em questão vinham após uma breve explicação do conteúdo que abordaram, eram em seu máximo cinco atividades para cada conteúdo em pauta e deveriam ser realizadas em casa, com o intuito de uma continuidade do ensino e aprendizagem no período pandêmico em que o país se encontrava. As atividades eram entregues de maneira *on-line*, e para alunos que não tinham acesso à internet podiam ser entregues presencialmente na escola. Os PETs estavam disponíveis no *site* “Estude em Casa”, no aplicativo “Conexão Escola”, disponibilizado pelo governo de Minas e impresso, enviado pela escola àqueles alunos que não possuíam cobertura de *internet*.

A respeito do uso de materiais didáticos, Rangel (2006) aponta que a produção deles e o desenvolvimento de suas propostas em sala de aula são uma oportunidade essencial, na qual os professores podem adicionar técnicas próprias de ensino, para contribuir com o desenvolvimento de habilidades dos alunos e seus letramentos. Assim, como o processo de aprendizagem dos alunos não deve ser restrito à sala de aula, supomos que o material didático deve ser um instrumento de aquisição de conhecimentos adicional, a partir do qual seja possível englobar aspectos e perspectivas de dentro e fora do ambiente escolar.

Dessa forma, pretendemos, com esta pesquisa, constatar em que medida a utilização desses materiais didáticos fornecidos pelo governo como alternativa para o ensino remoto trouxe impactos para a vida dos estudantes e da professora. Portanto, nosso objetivo geral é analisar a proposta do eixo de Leitura e Produção de Textos, trazida pelos PETs, na disciplina

de Língua Portuguesa, em uma turma do segundo ano do ensino médio de uma escola pública na cidade de São João del-Rei, Minas Gerais. Como objetivos específicos, pretendemos investigar quais foram as possíveis consequências causadas pela utilização dos PETs no período remoto e as alternativas encontradas pelos alunos e pela professora para transpor as dificuldades e/ou defasagens encontradas durante o percurso, além de verificar a relação dos estudantes e professores com a tecnologia.

Como perspectiva teórica, mobilizamos como escopo vertentes que discutem o ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva discursiva e social: o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2010; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), Estudos do Letramento (STREET, 2014) e utilizamos a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) como diretriz para consulta.

Esperamos, com os resultados da pesquisa, poder contribuir não só para reflexão sobre a importância de materiais didáticos de qualidade na vivência escolar, como também ampliar os fundamentos para ações futuras, que fortaleçam, ainda mais, os laços entre professores, alunos e escolas.

## **2 INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO**

Para embasar nossa pesquisa, utilizamos o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2010; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) e os Estudos do Letramento (STREET, 2014), pois apresentam aspectos que priorizam o ensino de Língua Portuguesa numa perspectiva social e discursiva.

Em consonância com Botelho (2017), é possível perceber, nas abordagens tradicionais de ensino de Língua Portuguesa, um foco no ensino da língua a partir da metalinguagem, ou seja, um ensino descontextualizado e não uma ênfase aos usos sociais, situados. Contrapondo o que foi colocado anteriormente, o Interacionismo Sociodiscursivo reconhece que os estudos voltados para as Ciências Humanas devem defender e proporcionar a conexão entre teoria e prática, levando em consideração problemas concretos e reais, objetivando sempre a construção e aquisição de novos conhecimentos. Por outro lado, os Estudos que cercam os Letramentos contribuem com nossas convicções de que os processos languageiros devem estar

constantemente associados às práticas sociais, nas quais os alunos e seus professores estão inseridos ou das quais farão parte.

Dolz e Schneuwly (2004) deixam claro em seus estudos a importância de um material didático de qualidade, que parta do estudo dos gêneros, pois os gêneros são entidades que colaboram para a organização das interações sociais. Para os autores, em cada indivíduo existem noções sociais pré-existentes, as quais contribuem para que haja interferências e definam os comportamentos admitidos por eles, por consequência essas ações devem intervir no planejamento de aulas dos professores como também, na produção dos materiais didáticos que vão ser utilizados em sala de aula, assim contribuindo consideravelmente para a aquisição de conhecimentos dos indivíduos.

Apoiada nos fundamentos do ISD, Machado (2009) afirma que “o desenvolvimento dos indivíduos ocorre em atividades sociais, em um meio constitutivo e organizado por diferentes pré-construídos e através de processos de mediação, sobretudo os linguageiros” (MACHADO, 2009, p.47). Além disso, para a autora, uma das questões centrais do ISD é a de que o desenvolvimento de conhecimentos e saberes dos indivíduos devem estar atrelados às práticas sociais, isto é, a partir das memórias do meio social em que o indivíduo está inserido. Essa visão compatibiliza-se com os Estudos que cercam os letramentos, assunto do nosso próximo tópico. Esses pressupostos teóricos auxiliaram na nossa escolha da técnica de geração de dados, as entrevistas, pois as particularidades dos indivíduos devem ser colocadas em pauta, assim como reforçam que os sujeitos envolvidos na pesquisa estão historicamente situados e inseridos em determinada situação social.

Sendo assim, para Dolz e Schneuwly (2004), os gêneros textuais podem ser considerados como megainstrumentos, pois as mais diversas práticas de linguagem podem ser realizadas, tendo elas papel fundamental para a atividade discursiva e para o desenvolvimento individual do ser humano. Daí sua importância para o ensino de línguas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Diante do exposto, e em consonância com Machado e Cristóvão (2010), o ISD assume cinco princípios básicos para seu entendimento:

- 1) os estudos voltados para as ciências humanas têm como foco principal o funcionamento, o entendimento e o desenvolvimento do comportamento dos indivíduos;

- 2) os processos de desenvolvimento humano se baseiam nos pré-construídos, construções sociais já presentes na sociedade, ou seja, a vivência e dia a dia particular dos indivíduos;
- 3) o ser humano se desenvolve a partir da prática cotidiana, isto é, se desenvolve por meio das práticas de linguagem;
- 4) as construções e experiências sociais e a formação individual das pessoas são dois aspectos complementares;
- 5) a linguagem tem um papel essencial e indispensável no desenvolvimento do indivíduo; sendo assim, é essencial que esses aspectos sejam levados em consideração em sala de aula para um processo de aquisição de conhecimentos eficaz.

Ainda de acordo com Machado e Cristóvão (2010), os elementos de pesquisa utilizados pelo ISD são os pré-construídos sociais, os quais compreendem todas as práticas sociais de uma sociedade; as singularidades que circundam os diferentes sistemas formativos e educacionais, os quais transmitem às próximas gerações os pré-construídos sociais e, por fim, “os mecanismos de apropriação e de interiorização por meio dos quais os indivíduos constroem seus conhecimentos e sua identidade como pessoa” (CRISTÓVÃO; MACHADO, 2010, p.550).

Levando em consideração esses objetos de pesquisa, fica claro que o ensino de língua portuguesa deve considerar as mais diferentes práticas sociais, propiciando que os estudantes desenvolvam capacidades que os tornem cada vez mais aptos a participarem dessas interações.

### **3 ESTUDOS DO LETRAMENTO**

Consideramos que os estudos acerca do Interacionismo Sociodiscursivo dialogam diretamente com os Novos Estudos de Letramento (STREET, 2014; 2013). Na obra publicada em 2013, Street afirma ser essencial que, no processo de aprendizagem e vivência escolar, o estudante possa relacionar a vida cotidiana com o que está sendo aprendido em sala de aula, assim como professores e futuros professores devem levar em consideração as particularidades de cada aluno e turma, o contexto escolar, os objetivos de ensino, entre outros, para a elaboração de sequências didáticas, planos de aula e materiais didáticos.

Dessa forma, em consonância com Street (2013), o ensino de gêneros, assim como as práticas sociais do dia a dia devem ser levadas em consideração, durante a elaboração de

materiais didáticos, permitindo assim, que a capacidade de cada aluno e suas particularidades possam ser integradas, assim como sua vida cotidiana fora da comunidade escolar, levando o educando a refletir sobre os propósitos e todos os demais aspectos que constituem os gêneros a serem aprendidos. Para tal fim, é significativo que o professor assimile a definição dos letramentos e sua importância no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Magda Soares (2010), existem variados letramentos e também diversas perspectivas para o termo. À vista disso, ainda em conformidade com Soares, letramento é uma vocábulo que carrega diferentes sentidos, em contextos diferentes, para pesquisadores e professores diferentes e pode ser entendido como um conjunto de práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita, sendo elas diferentes por razões múltiplas, como contexto social, cultural, ideológico, econômico, o que afeta diretamente no modo como as pessoas lidam com a cultura escrita.

Assim, é importante que o educador procure refletir em como o uso da leitura e escrita funciona em diferentes perspectivas, levando em conta a realidade e os interesses dos educandos nas atividades e no contexto escolar. Dessa maneira, é evidente que a produção de materiais didáticos deve estar diretamente focada na possibilidade de integração das vivências dos alunos.

Street (2014) aborda em seus estudos a definição de letramento tendo em vista os modelos autônomo e ideológico, em que ele prioriza o ponto de vista ideológico.

De acordo com o autor, o modelo autônomo de letramento declara que as práticas de leitura e escrita são “autônomas”, isto é, ler e escrever é algo que parte da individualidade do sujeito, sendo assim, uma capacidade cognitiva do indivíduo. Essa perspectiva cognitiva e particular tem resultados no âmbito educacional, pois âncora padrões curriculares de grupos dominantes e de classes sociais abastadas. Para Street (2014, p. 54), o modelo autônomo de letramento, então, é “profundamente ‘ideológico’, no sentido de que disfarça sua própria posição de poder e suas alegações, representando suas visões como se fossem independentes da cultura, universais, 'autônomas'”.

Já o modelo ideológico de letramento presume que as atribuições e atividades acerca da escrita e da leitura são uma prática social, ou seja, não são simplesmente uma habilidade técnica. Esse modelo concebe a forma como os indivíduos lidam e compreendem a escrita e leitura, isto significa que, para o autor, essas concepções estão sujeitas às identidades e ideologias.

Em convergência com Street (2014), acreditamos que considerações em torno dos letramentos sempre estão imersas em desacordos e disputas ideológicas e relações de poder, apoiado na visão e crença de cada pessoa ou grupo social. Portanto, julgamos que tanto o modelo autônomo como o modelo ideológico de letramento lidam com posição de poder e estão relacionados a ideologias.

Em conclusão, salientamos que as concepções aqui debatidas são de suma relevância para esta investigação, tendo em vista que defendem a significância das práticas sociais fundamentadas sob a ótica dos letramentos para os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, assim como na formação e prática docente.

#### **4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS**

Tencionando cumprir os objetivos propostos nesta pesquisa, optamos por utilizar uma metodologia designada qualitativa-interpretativista. Consoante com Divan e Perobelli (2008), esse tipo de pesquisa não leva em conta apenas números e dados, ela é focada em compreender pontos de vistas subjetivos, ou seja, na pesquisa qualitativa-interpretativa a visão de todos os envolvidos tem grande peso e importância para a compreensão. Além disso, ainda em conformidade com os autores, essa proposta metodológica pretende investigar métodos que subjazem à apreensão e produção linguística, do mesmo modo que a absorção de conhecimentos.

Sendo assim, esta investigação enfatiza os processos que cercam as posições e convicções dos participantes, visando ao entendimento acerca da obtenção (ou não) de saberes a partir do uso dos materiais didáticos disponibilizados pelo governo durante a pandemia de Covid-19, denominado PETs. Dessa forma, escolhemos analisar os impactos que o uso do material em questão causou em duas turmas de segundo ano do ensino médio em uma escola pública da cidade de São João Del-Rei, Minas Gerais.

Como processo de geração de dados, realizamos entrevistas com os alunos dessas turmas e com a professora de língua portuguesa responsável pelas salas, a fim de examinar e comparar os dados obtidos.

Assim, concordamos com Lüdke e André (1994, p. 34) quando afirmam que as entrevistas são uma técnica de pesquisa importante, já que “permitem correções,

esclarecimentos e adaptações que as tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas”. (LUDKE; ANDRÉ, 1994, p. 34).

É importante ressaltar que a pesquisa foi submetida e aprovada no comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de São João del-Rei, por meio do parecer consubstanciado número 5.691.589, tendo em vista que se trata de uma pesquisa que envolve a participação de outros seres humanos e, para isso, existem alguns fatores de preservação e de direitos que devem ser seguidos.

Antes dos procedimentos de coleta de dados, a pesquisadora foi à escola com o objetivo de explicitar a proposta do projeto em questão para a diretora, a qual aprovou e assinou uma declaração em que deixa expresso conhecer os objetivos e procedimentos necessários para concretização da pesquisa, consentindo que a instituição apresenta a infraestrutura necessária para a realização da referida pesquisa.

Após a assinatura da diretora, foi necessária a mesma explicação para a professora de língua portuguesa responsável pelas turmas participantes, com o intuito de que ela assinasse um termo de responsabilidade, em que manifestou ciência de todos os objetivos do estudo em pauta, assim como do que seria necessário para a realização das entrevistas nas turmas.

Para mais, a professora assinou, também, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que concordava em manifestar-se, via formulário eletrônico, às pesquisadoras a respeito de suas impressões acerca dos conteúdos e atividades trazidas pelos PETs de língua portuguesa.

Em seguida, foi preciso que a pesquisadora fosse às salas de aula em que os alunos participaram do projeto para explicitar os propósitos da pesquisa e esclarecer qualquer tipo de dúvidas que poderiam aparecer em relação à execução das entrevistas, sempre deixando claro que os alunos não seriam obrigados a participar e que não haveria punição caso não quisessem participar da entrevista.

Ademais, foi necessário que os alunos assinassem um Termo de Assentimento, no qual aceitariam preencher um formulário a respeito de suas impressões sobre os conteúdos e os impactos causados pelo uso dos PETs em sua aprendizagem durante a pandemia de Covid-19. As pesquisadoras esclareceram, a todo o momento, aos estudantes que, mesmo que houvesse perguntas obrigatórias, eles teriam o direito de não respondê-las. Por se tratar de uma pesquisa feita com menores de idade, os responsáveis pelos alunos participantes da

pesquisa também precisaram assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para mais, asseguramos aos participantes que todas as entrevistas e respostas ficaria em sigilo, e que todas as identidades seriam preservadas. Também deixamos claro que eles teriam liberdade para se retirar da sala a qualquer momento.

Diante do que foi dito, defendemos a entrevista como técnica necessária e adequada para a geração de dados já que, por meio dela, pudemos atingir os objetivos aqui propostos com mais propriedade, levando sempre em consideração o ponto de vista dos participantes e suas impressões referentes aos PETs e os impactos causados por esse material.

## **5 ANÁLISE DE DADOS**

Com base no ponto de vista aqui assumido, defendemos um ensino de Língua Portuguesa que permita aos alunos o desenvolvimento de capacidades linguísticas, discursivas, linguístico-discursivas, entre outras, para a leitura e a produção dos diversos gêneros. Sendo assim, tanto o ensino quanto o planejamento das aulas devem considerar sempre a articulação entre a teoria e a prática.

Nesta pesquisa, procuramos analisar, a partir de entrevistas feitas com 36 alunos de uma turma de segundo ano do ensino médio de uma escola pública de São João del Rei, Minas Gerais, e também com a professora de Língua Portuguesa responsável pela turma, o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa durante a utilização dos PETs no período de ensino remoto e refletir sobre ela, no intuito de compreender as consequências que o uso do material didático acarretou à aprendizagem dos alunos.

Levando em conta o Eixo de Leitura e Produção de textos dos PETs, foi possível perceber que os textos presentes no material eram em sua maioria atuais, porém em nada condiziam com a realidade dos alunos. As produções textuais propostas eram somente focadas no gênero dissertativo-argumentativo, ou seja, não eram eficazes quanto à aprendizagem dos alunos em relação a outros gêneros textuais previstos para a etapa em que eles se encontravam, necessários para uma formação adequada e de qualidade.

Posto isto, analisamos as respostas dos alunos e da professora separadamente, a fim de fazer um comparativo e analisar, de forma mais profunda, em que medida a utilização dos

PETs influenciou a aquisição de conhecimentos dos alunos, bem como o processo de ensino relacionado ao papel do professor.

### 5.1 Entrevistas com os estudantes

Os alunos se manifestaram da seguinte forma:

Pergunta 1: Levando em consideração o material didático disponibilizado pelo governo (PET de língua portuguesa), foi possível observar uma relação direta entre teoria e prática?

*Aluno 1 - “Não, os conteúdos da teoria eram complicados e as atividades difíceis diante do que tinha acesso. Faltou aulas, explicações...”*

*Aluno 2 - “Não, os conteúdos eram diferentes, pareciam mais avançados portanto na pandemia eu não aprendi nada’.*

*Aluno 3 - “As matérias disponibilizadas eram bem confusas e muitas vezes uma matéria não tinha relação umas com as outras. O presencial fez muita falta”.*

Pergunta 2: Os PETs de língua portuguesa, disponibilizados pelo governo durante a pandemia de Covid-19, e a forma como foram conduzidos permitiram que você tivesse um papel ativo na sua aprendizagem?

*Aluno 4 - “Definitivamente não. Os Pets não só eram confusos, como afetaram meu rendimento quando o presencial voltou.”*

*Aluno 5 - ‘Não, eu fazia as atividades procurando a resposta na internet e não aprendia nada.”*

*Aluno 6 - “Não, porque não tinha explicação de professores, locais adequados (casa remete conforto, tira o foco), oportunidade para tirar dúvidas e material eficaz.”*

Levando em consideração as respostas dos alunos acima indicadas, fomos capazes de constatar que eles não conseguiram perceber uma relação direta entre teoria e prática nos PETs, pois achavam os conteúdos disponibilizados rasos e confusos, isto é, nada ligados às suas verdadeiras necessidades e particularidades. Ademais, não conseguiam achar uma forma de consultar que não fosse pela *internet*, na qual achavam as respostas prontas, não permitindo que eles tivessem um papel ativo na sua aprendizagem, o que trouxe dificuldades no período letivo presencial, consequência do remoto.

Amparadas pelo Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2010; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) e na contramão do que afirmaram os estudantes, defendemos que o ensino de Língua Portuguesa nas escolas deve propiciar a conexão entre teoria e prática, tendo a atenção voltada a problemas reais e concretos e objetivando a construção de novos saberes.

Nesse sentido e, em consonância com Machado (2009), uma questão de extrema importância é a de que a evolução da aprendizagem dos indivíduos deve estar vinculada às práticas sociais. Sendo assim, a partir dessas práticas, é possível construir uma memória do meio social em que o sujeito está introduzido. Essas considerações conversam diretamente com os Novos Estudos do Letramento (STREET, 2014; 2013), já que, de acordo com o autor, é essencial que o ensino escolar esteja relacionado à vida cotidiana dos alunos. Infelizmente, segundo os estudantes, os PETs não trazem essa articulação, o que não contribuiu para a aprendizagem desses alunos.

Pergunta 3: Durante as aulas realizadas remotamente, alguma atividade interativa foi oferecida pela escola?

*Aluno 1- “Houveram sábados letivos com palestras sobre alimentação, atividade física, contato visual com tecnologia, psicóloga, etc.”*

*Aluno 2- “Sim, tiveram muitos sábados letivos interativos como festa junina, psicóloga e preparadores físicos.”*

*Aluno 3- “Sim, entretenimento em jogos e brincadeiras.”*

Pergunta 4: Você participa ou já participou de diferentes atividades interativas na escola? (feiras culturais, teatros, sarau de poesia, visitas a locais históricos entre outros).

*Aluno 4- “Não participei de nenhuma atividade, faltei todos os sábados.”*

*Aluno 5- “Não participei, eram inúteis, aula mesmo não teve.”*

*Aluno 6- “Algumas vezes, só porque valia ponto.”*

Em conformidade com as respostas dos alunos, não foi possível observar um contato direto dos estudantes com a escola e seus professores durante o ensino remoto no período da pandemia de Covid-19, pois eles se sentiam imensamente desmotivados, não viam a necessidade nem importância de ter uma relação concreta com o ambiente escolar e os outros discentes. Sendo assim, não participavam das atividades disponibilizadas pela escola.

Senhoras (2020), afirma que a pandemia de Covid-19, a qual assolou o país entre os anos de 2020 e 2021, causou consequências e impactos negativos nas escolas de todo o Brasil, o que vem ao encontro com o comportamento dos (as) alunos (as). A solução encontrada foi o uso de uma educação tecnológica, isto é, as poucas aulas que foram ministradas ocorreram de forma remota, por meio do computador, assim como as atividades dos PETs, que deveriam ser realizadas e entregues de forma *on-line* pelos alunos.

Uma alternativa criada pela escola aqui referenciada, intencionando uma maior interação com os alunos, foi a de implementação de sábados letivos, com a participação de profissionais capacitados, como psicólogos e educadores físicos. Porém, os discentes se mostraram extremamente desmotivados, tendo em vista que tudo era feito *on-line*, de casa e pelo computador.

A falta de interação e contato entre professor-aluno causou uma dificuldade no planejamento escolar no cenário da pandemia. Apoiado nos estudos do Letramento, defendemos que a convivência entre professor e alunos é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, visto que é a partir dessa relação que se torna concebível a compreensão dos interesses,

necessidades, particularidades e expectativas das turmas, sendo possível, assim, determinar propósitos didáticos a serem desenvolvidos nas aulas.

Levando em consideração o que foi mencionado anteriormente, para Street (2013), é indispensável essa ligação entre professor e aluno, tendo em mente que, para a elaboração de materiais didáticos que supram todas as exigências de ensino dos estudantes, é importante considerar os interesses e capacidades de cada um, do mesmo modo que o ambiente cotidiano em que ele está inserido, e, dessa forma, levar o aluno a uma aprendizagem satisfatória.

Pergunta 5- De acordo com o que foi estudado por você em sala de aula, o que é um gênero textual?

*Aluno 1- “Gênero textual se refere às diferentes formas de linguagem empregadas no texto.”*

*Aluno 2- “Gênero textual são as formas de escrever textos, os diferentes tipos. Como por exemplo, fábula, carta etc.”*

*Aluno 3- “São vários tipos textuais diferentes.”*

Pergunta 6- Quais gêneros você conhece?

*Aluno 1- “Não lembro dos gêneros estudados, só lembro poesia crônica e carta.”*

*Aluno 2- “Não me lembro de nenhum dos gêneros estudados, porque era muito conteúdo sem aprofundamento.”*

*Aluno 3- “Eu só lembro de sujeitos e tempo verbal.”*

Pergunta 7- No que se refere à leitura e escrita, você considerou que o material oferecido (PETs) foi suficiente para que você aprendesse adequadamente os gêneros estudados? Por quê?

*Aluno 1- “Não, não tinha nenhuma explicação e você tinha que aprender por conta própria e depois enviar as atividades.”*

*Aluno 2- “Não, porque se não é disponibilizado suporte adequado, a aprendizagem fica prejudicada.”*

*Aluno 3- “Não, porque é muito difícil você aprender sem um professor explicando a matéria.”*

Considerando a resposta dos alunos acima, pudemos identificar a irrelevância dada por eles ao estudo e conhecimento acerca dos gêneros textuais, tendo em mente que os PETs não traziam conteúdos variados referentes a essa temática. Além disso, como constatado por nós nas respostas anteriores, os alunos sentiram falta de uma explicação mais profunda dos conteúdos, do mesmo modo que das elucidações de professores, ou seja, para eles, as questões trazidas pelos PETs eram rasas e o suporte para uma aprendizagem eficaz não era adequado, o que causava o desinteresse dos discentes.

Os gêneros explorados pelos PETs foram poucos, assim como questões estruturais e questões que os diferenciam ligadas a eles, como a distinção entre tipo e gênero textual, ponto essencial para o estudo desse conteúdo. É possível notar as consequências da indiferença dos PETs em relação aos gêneros textuais nas reflexões feitas pelos alunos, os quais não são capazes de dar exemplos de gêneros diversos e, muitas vezes, não conseguem definir o que é gênero, os confundindo-os com pontos gramaticais.

É importante ressaltar que não há a possibilidade de se comunicar que não seja por meio de algum gênero, isto é, só há comunicação verbal mediante o uso de gêneros textuais, de acordo com Marcuschi (2008) o que deixa claro a importância do ensino desse conteúdo em sala de aula. Para Marcuschi (2008),

[...] estamos submetidos a tal variedade de gêneros textuais, a ponto de sua variação parecer difusa e aberta, sendo eles inúmeros, tal como lembra muito bem Bakhtin (1979), mas não infinitos. Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Marcuschi (2008), considerando a perspectiva de Bronckart (1999), afirma que apropriar-se de gêneros é essencial para a socialização e inserção nas atividades comuns e práticas sociais do dia a dia. À vista disso, os gêneros, são mecanismos indispensáveis para a comunicação e vivência social, sendo imprescindível para o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa e de todas as outras disciplinas.

Fica claro, portanto, que a falta de conteúdo relacionado ao gêneros textuais trazidos pelos PETs, acarretou consequências negativas na aprendizagem dos alunos, não só pela importância e a necessidade dessa temática, para a aquisição de conhecimentos nas outras áreas de estudo oferecidas pela escola, assim como para a vida social e visão crítica dos envolvidos.

Pergunta 8- Do que você mais gostou nos PETs de língua portuguesa?

*Aluno 1- “Nada. Era muita coisa nova e eu não entendia nada.”*

*Aluno 2- “A facilidade pois encontrava as respostas na internet.”*

*Aluno 3- “Nada, porque não aprendi nada, então não teve nenhum ponto positivo.”*

Pergunta 9- Do que você menos gostou nos PETs de língua portuguesa?

*Aluno 1- “Do conteúdo muito superficial.”*

*Aluno 2- “A dificuldade de aprender devido a distância.”*

*Aluno 3- “De todo o Pet, principalmente algumas atividades totalmente sem sentido.”*

As respostas acima, confirmaram as suposições feitas por nós durante as análises das reflexões feitas pelos alunos. Nos PETs, os conteúdos são desconexos, ou seja, não há uma interligação entre eles e essa conexão é essencial para o processo de aprendizagem dos alunos.

Defendemos, assim como os autores Dolz e Schneuwly (2004), que a progressão no currículo auxilia o professor a desenvolver estratégias que contribuam para a expansão das capacidades discursivas dos discentes. Porém, durante a utilização dos PETs no momento pandêmico em que o país se encontrava, pouco suporte foi oferecido aos professores que se mostravam perdidos em relação ao planejamento de suas aulas.

Posto isso, constatamos, a partir das respostas anteriores dos alunos, que o auxílio e interferências do professor fizeram muita falta no processo de aquisição de conhecimentos. Dessa forma, os estudantes não se sentiam motivados a realmente aprender e procuravam respostas prontas na *internet*, não sendo possível que eles tivessem um papel ativo na sua aprendizagem.

Inferimos, portanto, que os PETs foram uma alternativa ágil considerando o momento delicado em que o país se encontrava, porém, devido aos muitos problemas em relação aos conteúdos e ao distanciamento escolar aqui observados, esse material infelizmente, ampliou as dificuldades no período letivo remoto, que trouxe consequências também no retorno ao ensino presencial.

## **5.2 Entrevista com a professora**

Com o objetivo de atestar e fazer um comparativo com as respostas dos alunos, consideramos extremamente importante levar em conta a visão da professora de língua portuguesa, responsável pela turma durante o ensino remoto, acerca das consequências da utilização dos PETs e do distanciamento social. Nossas análises consideraram, em conjunto, as respostas que se correlacionavam de modo mais estreito.

A professora se manifestou da seguinte forma:

Pergunta 1- Os PETs de língua portuguesa, disponibilizados pelo governo durante a pandemia de Covid-19, e a forma de condução garantiram protagonismo aos alunos?

Professora: *“Não. Por mais que houvesse uma tentativa, por parte dos professores em se desdobrar para arranjar novas formas de trabalho, trazendo os alunos para o centro das atividades, em uma postura de protagonista, tal fato não ocorreu por fatores diversos.”*

Pergunta 2- Levando em consideração os Pets de língua portuguesa foi possível observar uma articulação direta entre teoria e prática?

*Professora: “Os Pets surgiram em um momento em que o planejamento anual já havia sido elaborado nas escolas. Quando tivemos acesso ao seu primeiro volume, não tivemos uma apresentação prévia. O documento foi disponibilizado concomitantemente para alunos e professores, fomos pegos de surpresa e tivemos que nos adaptar a sua proposta “no susto”. Os conteúdos trazidos para cada ano escolar não condiziam, muitas vezes, com o que estava proposto no planejamento. Não havia articulação entre um Pet e o seu volume seguinte, apenas entre as partes trabalhadas dentro de um volume, que possuíam uma temática comum. Assim, a cada troca de Pet, acontecia uma surpresa nem sempre agradável. Os alunos não conseguiam assimilar os conteúdos por não conseguirem fazer uma relação lógica entre eles, aos professores não era dado um tempo de preparo hábil, para que houvesse uma adaptação. No que se refere ao conteúdo teórico trazido dentro dos Pets e as atividades práticas, embora fossem extremamente superficiais, eram articulados.”*

Assim como constatado nas respostas dos alunos, pelas respostas da professora, acima indicadas, pudemos perceber que não houve nos PETs uma relação direta entre teoria e prática, por mais que algumas alternativas fossem propostas pelos professores, no momento do ensino remoto, não foram possibilidades viáveis. Dessa forma, durante o ensino remoto, tanto para os alunos quanto para a professora, não foi possível uma postura protagonista em relação à aprendizagem, afinal eles não compreendiam e não se interessavam pelos conteúdos propostos pelos PETs.

Segundo Nóvoa (2017), a articulação entre teoria e prática impacta de forma concreta na formação dos discentes. Sendo assim, os saberes adquiridos pelos alunos durante as reflexões teóricas devem possibilitar que eles a coloquem em prática tanto em exercícios avaliativos e de aplicação como nos mais diversos contextos sociais.

Além do mais, em conformidade com as colocações da professora, os PETs trouxeram um conteúdo raso e desarticulado e não se conectavam com seus volumes anteriores. Para ela, por mais que as atividades de aplicação tivessem relação com o conteúdo trazido, eram

extremamente superficiais, isto é, não cumpriam o papel educativo necessário para a aprendizagem dos alunos.

No entanto, segundo Leite (2012, p. 88), é essencial que haja uma interligação que “permita um encadeamento em espiral de aprofundamento e de complexidade crescente dos conteúdos disciplinares”. Ou seja, para a aquisição de conhecimento, é necessário que as temáticas e os assuntos ensinados em sala de aula se conectem. Porém, não havia uma articulação dos conteúdos com o que constava no planejamento anterior da professora, prejudicando sobremaneira a aquisição de conhecimento dos alunos envolvidos e uma possível adaptação por parte da professora em relação às necessidades e particularidades da turma.

Pergunta 3- Os PETs de língua portuguesa permitiram aos professores certa flexibilidade para interferir e adaptá-los de acordo com as necessidades e particularidades da turma?

Professora: *“Os Pets traziam um conteúdo que não poderia ser deixado de lado em detrimento do que achávamos necessário ser trazido aos alunos. Todas as atividades deveriam ser trabalhadas e registradas, tanto é que tudo ficou salvo em drives, cada semana, de cada aluno. Deveríamos, no entanto, criar os nossos Pets complementares, a cada edição, o que, de certa forma, aumentava a capacidade do professor em trazer para a realidade de cada turma ou mesmo focado nas necessidades de cada grupo, atividades que fossem mais coerentes, mais complexas e que contribuíssem para a formação dos alunos mais efetivamente. (Até porque as nossas atividades criadas para o Pet complementar não estavam disponibilizadas na internet, com respostas fáceis de serem copiadas, o que representava um desafio ao aluno).”*

Pergunta 4- Durante as aulas realizadas remotamente, você propôs alguma atividade interativa para os alunos?

Professora - “Sim. Durante parte das atividades remotas tive o apoio de um grupo de alunos do PIBID e sempre desenvolvíamos atividades interativas, mesmo com um número de alunos reduzido presentes nas aulas. Havia também as aulas nos sábados letivos em que o público era bem mais amplo e muitas atividades interativas aconteciam. (As atividades dos sábados eram

projetos interdisciplinares e que contaram com a participação de vários profissionais de outras áreas.)”

Para a professora, os PETs não abriam brechas para que os docentes adaptassem suas atividades de acordo com as necessidades da turma e particularidades dos alunos, tendo em vista que, durante a utilização do material, todas as atividades deveriam ser trabalhadas e registradas. O relato da professora, que vai ao encontro do que aponta Senhoras (2020), indica que pouco suporte foi oferecido pelo Estado para o desenvolvimento de atividades que contemplassem as premências dos alunos. Ademais, foi possível constatar a falta formação para o enfrentamento do ensino remoto, algo novo para toda a comunidade escolar.

A resposta da professora se associa com as respostas dos alunos, na medida em que, devido a impossibilidade de adaptação trazida pelos PETs, os discentes não conseguiam encontrar suporte para a aprendizagem, muitas vezes, sentindo falta da interferência direta de professores durante a realização das atividades e, por isso, procuravam as resoluções dos exercícios na *Internet*. Essa atitude e a facilidade de se encontrarem respostas prontas desestimularam o processo de aquisição de conhecimento dos discentes, prejudicando a aprendizagem e trazendo consequências e dificuldades para o período presencial.

Na concepção dos estudos do Letramento, defendemos ser essencial o contato direto dos alunos com os professores, assim como com o ambiente escolar e seu dia a dia para a obtenção de saberes. De acordo com Street (2013), é indispensável a convivência e a familiaridade entre professor-aluno, tendo em vista que, para a elaboração e adaptação das aulas e materiais que supram as necessidades dos estudantes, é necessário considerar as capacidades e particularidades de cada um, assim como o ambiente cotidiano em que eles estão inseridos e, dessa forma, levar o aluno a uma aprendizagem e aprendizagem satisfatórias.

A professora expõe que houve, por parte dela, a tentativa de realização de aulas interativas, até mesmo com a participação de licenciandos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual prevê que futuros professores ministrem aulas e participem do cotidiano escolar. Além do mais, a escola ofereceu sábados letivos, sendo eles projetos interdisciplinares que contaram com a participação de diversos profissionais de diversas áreas. Mesmo assim, observamos, a partir das falas dos alunos, que essas iniciativas não surtiram efeito.

Pergunta 5- Na sua opinião, que documento(s) subsidiaram a elaboração dos PETs de língua portuguesa? Por quê?

Professora - *“Acredito que a base para a elaboração dos Pets tenha sido a BNCC, uma vez que o tratamento dado aos conteúdos por temática seja bem parecido com o que sugere esse documento, mas a forma como foi trazido não foi, de acordo com o meu olhar, adequada. Recortes aleatórios de conteúdos importantes aos quais não era dada a devida atenção foram frequentes. As atividades eram mal elaboradas, cheias de erros, textos e imagens atribuídos a autores equivocados, fontes duvidosas (inclusive da wikipedia).”*

Foi possível perceber, de acordo com a reflexão da professora, que a elaboração dos PETs teve como base a BNCC, documento que tem como objetivo apresentar um apontamento que subsidiem a elaboração dos currículos da educação básica brasileira. Porém, ainda de acordo com a resposta, percebemos que há uma lacuna entre as atividades e o que o documento prevê, por exemplo, ao destacar que havia fontes duvidosas e conteúdos importantes e necessários sendo trazidos de forma rasa e mal elaborada.

Constatamos, ainda, que a falta de articulação entre as necessidades escolares e os exercícios dificultou o planejamento pedagógico. Conforme Botelho (2016), levando em conta os estudos de Dolz e Schneuwly (2004), no que tange ao currículo e ao programa escolar, o programa pode ser entendido como o conteúdo a ser ensinado aos alunos e currículo como um documento que define esses conteúdos em relação às capacidades dos estudantes, considerando o que é necessário para o ensino-aprendizagem.

Para os autores, a progressão curricular é imprescindível pois dá ao professor a possibilidade de desenvolver estratégias que podem contribuir para a ampliação das capacidades de linguagem dos estudantes, assim como para a aquisição de saberes. Descumprir a progressão pode impossibilitar o serviço do professor e, também, a aprendizagem dos alunos. Pelas respostas anteriores dos alunos, inferimos que houve a percepção dos prejuízos de se desenvolverem conteúdos desconexos tanto em relação ao currículo como também em relação aos objetivos das aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista a desmotivação dos discentes durante o período remoto e as dificuldades de aprendizagem observadas no período presencial.

Pergunta 6- Do que você mais gostou nos PETs de língua portuguesa?

Professora - *“Havia bons textos, adequados à realidade dos jovens, o que nem sempre encontramos em materiais didáticos ou nem todo docente tem conhecimento para levar à sala de aula. Os Pets também me permitiram enxergar que o sistema pode nos trazer uma proposta, mas que somos parte do sistema e o que nós fazemos com essa proposta está muito atrelado à nossa capacidade de adequação às mudanças, ao nosso conhecimento do assunto tratado, à nossa vontade de sair da zona de conforto, daquilo que está pronto, "engessado", e tentar fazer o diferencial em prol dos alunos. Não é uma questão de se ver como um salvador da educação, mas cada professor teve a oportunidade de mostrar que, mesmo diante das adversidades, há que se reconstruir para acompanhar o nosso público-alvo.”*

Pergunta 7- Do que você menos gostou nos PETs de língua portuguesa?

Professora - *“Como mencionado anteriormente, as atividades do Pet não eram desafiadoras e, com isso, muitos alunos acabaram desistindo do ano letivo, deixando os Pets de lado, ou copiando as atividades de vídeos que eram disponibilizados semanalmente nas redes sociais com as correções prontas. Diante de tantos erros, as atividades também não passavam credibilidade e, constantemente os Pets eram revisados com as atividades já em curso, após impressões feitas, denotando total descaso com a elaboração de um material didático tão importante. Se havia uma equipe especializada por trás da elaboração desse documento, o mínimo esperado seria um material de boa qualidade.”*

Diferente do que foi colocado pelos estudantes, a professora foi capaz de perceber algumas questões interessantes e positivas trazidas pelos PETs, como textos atualizados e que contemplavam a realidade dos alunos. Para mais, de acordo com ela, a utilização dos materiais, durante o período remoto, foi importante para que os professores pudessem perceber a linha tênue entre o que pode ser adaptado em prol da aprendizagem dos alunos com conteúdo curricular que deve, obrigatoriamente, ser lecionado. Sendo assim, os PETs foram materiais desafiadores para a docente que teve de adaptar atividades e conteúdos de acordo com a realidade dos alunos e suas necessidades de aprendizagem.

Em consonância com Magalhães e Barbosa (2018), defendemos a premência de uma formação reflexiva, tanto de professores como de alunos, sendo, assim, uma formação que

se contrapõe a um modelo de aplicabilidade de conhecimentos universais descolados das realidades escolares em que o professor é um mero reprodutor de ideias e práticas exteriores às suas experiências. (MAGALHÃES; BARBOSA, 2018, p.185).

Dessa forma, consideramos significativa a iniciativa da professora de contornar as adversidades e reconstruir suas aulas na medida do possível, para incentivar a participação dos alunos, o empenho em adquirir conhecimentos e contribuir para sua aprendizagem. No entanto julgamos substancial que, em momentos atípicos como o de ensino remoto, o governo e as entidades responsáveis pela organização educacional devem prestar suporte aos professores, isto é, promover cursos e materiais que possibilitem a eles maneiras eficientes de lecionar e levar os discentes a uma aprendizagem com excelência.

Além do mais, a professora destacou que as atividades trazidas pelos PETs eram pouco desafiadoras para os alunos e extremamente rasas, as quais apresentavam diversos erros, o que descredibilizava o material, fazendo com que os estudantes copiassem as respostas, que eram facilmente conseguidas na *Internet*. Essa fala da professora está em conformidade com as respostas dos alunos, que se mostraram insatisfeitos com as atividades trazidas pelos PETs. Para muitos, os exercícios eram de difícil compreensão e necessitavam do auxílio do professor e, sem esse auxílio, se sentiam desmotivados para realizá-los reflexivamente; para outros, as atividades eram pouco desafiadoras, o que também não os provocavam a desempenhar o seu melhor para a realização lições.

É importante ressaltar, levando em conta os estudos do letramento e as colocações de Soares (2010), é de extrema importância que os materiais didáticos utilizados em sala de aula estejam diretamente ligados às práticas sociais e ao cotidiano dos alunos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, sendo assim, de acordo com Fiscarelli (2007), os professores devem considerar o uso do material didático como uma oportunidade de que os alunos participem mais ativamente durante suas aulas, cooperando para despertar a atenção dos estudantes. Para a autora, os materiais didáticos têm o papel de quebrar “o excesso de verbalismo e concretizam o assunto abordado pelo professor, facilitando a aprendizagem do aluno, diminuindo os esforços do professor.” (FISCARELLI, 2007, p. 4) . Portanto, fica clara a

importância de um material didático bem construído e eficaz, o que não foi possível de se observar nos PETs, considerando as manifestações dos alunos e da professora.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a proposta do eixo de Leitura e Produção de Textos, trazida pelos PETs, na disciplina de Língua Portuguesa, em uma turma do segundo ano do ensino médio de uma escola pública na cidade de São João del-Rei, Minas Gerais. Como objetivos específicos, investigamos quais foram as possíveis consequências causadas pela utilização dos PETs no período remoto e as alternativas encontradas por alunos e professores para transpor as dificuldades e/ou defasagens encontradas durante o percurso, além de verificar a relação dos estudantes e professores com a tecnologia. Supomos que um material didático de qualidade deve sempre atrelar teoria e prática, assim como as vivências sociais dos alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem em questão, assim como abrir brechas para que o professor seja capaz de adaptar os conteúdos de acordo com as necessidades e particularidades de cada aluno e turma.

Pudemos concluir, portanto, que o contato direto entre professores, alunos e ambiente escolar mostra-se imprescindível, o que não foi possível durante o período de ensino remoto, acarretando defasagem na aprendizagem dos alunos, que por vezes, viam o material disponibilizado pelo governo como algo raso e com conteúdo falho e, outras vezes, consideraram os conteúdos complexos, sentindo falta da interferência da professora e de suas explicações. Por essas adversidades, estavam extremamente desmotivados e copiavam respostas prontas na *internet*, prejudicando sobremaneira a aquisição de conhecimentos que era necessária na etapa de escolaridade em que estavam inseridos.

Assim, não conseguimos perceber nos PETs a conexão entre teoria e prática, indo na contramão do que defende o Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart (2010), Dolz e Schneuwly (2004), os quais sustentam a posição que o ensino de Língua Portuguesa nas escolas deve propiciar a conexão entre teoria e prática, tendo a atenção voltada a problemas reais e concretos e objetivando a construção de novos saberes.

Também constatamos que, durante o período de ensino remoto, o contato direto entre alunos, professores e o ambiente escolar e suas vivências sociais, se perderam indo na direção

contrária do que defende os estudos do Letramento, os quais apontam ser essencial esses contatos para a obtenção de saberes, já que para Street (2013), a convivência e a familiaridade entre professor-aluno é indispensável.

Além disso, ao longo das análises dos dados trazidos por nós, foi possível observar que, apesar de algumas contrariedades trazidas pelas apostilas disponibilizadas pelo governo, como os conteúdos rasos e incoerentes trazidos pelos PETs, a professora tentou, de alguma maneira, adaptar suas poucas aulas *on-line* de acordo com as necessidades e particularidades dos alunos, ou seja, seus letramentos. Isso reforça a ideia de Botelho (2016), levando em conta os estudos de Dolz e Schneuwly (2004), que concebem que os conteúdos ensinados em sala de aula devem ter relação com as capacidades dos estudantes, considerando o que é necessário para o ensino-aprendizagem.

Em suma, os resultados apontam que a utilização dos PETs durante o ensino remoto teve grande impactos no processo de aprendizagem dos alunos, assim como, no planejamento de aulas da professora, tendo em vista que o material não abria muitas brechas para a adaptação e melhoramento de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos. De acordo com os estudantes, foram anos de ensino-aprendizagem perdidos e para eles, trouxeram consequências durante o período escolar presencial e atual.

Acreditamos que esta pesquisa foi de grande valia para nossos estudos, tendo em vista que a partir das percepções dos alunos e da professora que utilizaram os PETs durante todo o momento pandêmico em que o país se encontrava, conseguimos comprovar a importância e a indispensabilidade de se utilizar em sala de aula os estudos acerca do Interacionismo Sociodiscursivo e dos Letramentos, para um ensino eficaz e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BOTELHO, L. **Práticas de Letramentos Acadêmicos na escrita da monografia: relações de poder na Academia**. 2016. 274 f. Tese (Doutorado em Linguística) – UFJF, Juiz de Fora, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Apresentação PET. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRONCKART, J. Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências. Por uma renovação no ensino da produção escrita. **Revista Letras**. Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 163-176, 2010.

DE OLIVEIRA FISCARELLI, Rosilene Batista. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de estudos em educação**, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007.

DIVAN, Lillian Márcia Ferreira; PEROBELLI, Roberto. A pesquisa qualitativa e o paradigma da ciência pós-moderna: uma reflexão epistemológica e metodológica sobre o fazer científico. **Gragoatá**, v. 13, n. 25, 2008. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33149>. Acesso em: 23 maio de 2023.

LEITE, Carlinda. A orientação curricular como sentido orientador dos projetos curriculares. **Educação Unisinos**, V. 16, n. 01, p. 87-92, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1994.

MACHADO, A. R; CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 6, n. 3, p. 547-573, 2010.

MACHADO, A. R. **Linguagem e educação**: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

MAGALHÃES, Tânia Guedes; BARBOSA, Gisele Oliveira. A elaboração de materiais didáticos como prática reflexiva na formação inicial e continuada de professores. In: CADILHE; GARCIA-REIS; MAGALHÃES. **Formação Docente**: linguagens, práticas e perspectivas. Campinas: Pontes, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: **Parábola Editorial**, 2008.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

RANGEL, E. O. **A escolha do livro didático de português**. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

SCHNEUWLY, B; DOLZ. J. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

SENHORAS, E. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

SOARES, M. Práticas de Letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. In: MARINHO; CARVALHO. **Cultura, escrita e letramento**. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2010.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

STREET, B. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cadernos Cedes**, v. 33, n. 89, p. 51-71, 2013.

